



# FOLHA DE VILLA VERDE

PUBLICAÇÃO SEMANAL

**ASSIGNATURAS**  
PAGAS ADIANTADAS Anno 14600 reis. Semestre 800 reis. Folha avulso 40 réis.

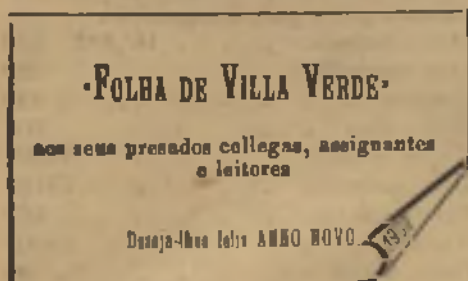
**DIRECTOR — RODRIGO DA CUNHA**

**ANNUNCIOS**  
Judiciaes cada linha 40 reis, outros annuncios 40 réis, com municados e reclamos 60 réis.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á redacção da «Folha de Villa Verde» — VILLA VERDE.

Administrador e editor — Bernardo A. de Sá Pereira

Annuncios por anno são por preços convencionaes. A cada annuncio accresce 10 réis de sello por publicação.



## A's mães portuguezas

Muita gente ignora que as creanças portuguezas, com menos de um anno, morrem mais do que os velhos de idade superior a 80 annos. E comtudo são as estatisticas que nol-o affirmam na eloquencia fria, mas persuasiva, dos numeros. Em Lisboa, por exemplo, a mortalidade infantil é de cerca de 200 creanças por cada mil que nascem e a dos velhos, com mais de 80 annos, não excede 170 por mil! As creanças e os velhos tem equal direito á protecção da sociedade. Porque se as creanças são a força impulsadora do desenvolvimento social, os velhos são tumulos de energias extinctas, forças que se cançaram no trabalho de muitos annos.

Temos, por obrigação, protegê-las com o nosso auxilio, acaricial-as com a nossa estima e veneração. Os diavillos que a sociedade lhes concede são o saldo de uma divida de trabalho. Mas o que a sociedade dispende em favor das creanças é aproveitado immediatamente em novos elementos de progresso social. De todos os ramos da Assistencia publica é o da protecção á

infancia aquelles que mais lucros traz á sociedade. Por isso se não comprehende que os portuguezes deixem ao abandono os seus filhos, sem procurar eliminar as causas da mortalidade que sobre elles pesa. Como se sabe, a quinta parte das creancinhas que nascem morrem antes de completarem dois annos de idade e na mortalidade total do reino ellas sós representam a terça parte. E, o que é mais extraordinario, é que desaparecem muitas vezes sem deixarem saudades mesmo entre os que lhe deram o ser.

Os nossos aldeãos hem o significam na conhecida phrase: *são anjinhos que vão para o ceu!*

Chegam a lastimar-se de não terem tido equal ventura! E este resignado fatalismo, mais proprio da creança mahometana do que do catholicismo, está divulgado do norte ao sul do paiz.

E' esta indifferença, que chega a arripiar-nos os nervos, que leva os proprios paes á pratica de verdadeiros infanticidios. Porque é preciso que se saiba que não ha apenas o infanticidio por violencia punido pela lei penal, ha tambem o infanticidio pelo desleixo e pela ignorancia. E se esta precisa de ser combatida pela propaganda nas consultas periodicas a que deviam obrigar-se todos os recém-nascidos, pelo jornal e pelas conferencias, o desleixo deve ser punido como um attentado á vida da creança. Os graus de culpabilidade d'estes infanticidios são muito diversos, mas podiam em grande parte determinar-se se a assistencia medica fosse, de facto, obrigatoria em todo o paiz.

A mãe que dá de comer ao seu filho nos primeiros mezes da sua

existencia, provoca-lhe a enterite mortal e commette um infanticidio. A que o expõe ao frio sem precauções, deixando-o attingir pelas mortíferas affecções broncho-pulmonares, pratica equal crime.

E pelo resultado esses crimes são eguaes ao da mãe que estrangula o seu filho para esconder a vergonha d'uma maternidade irregular. Por violencia, por desleixo, ou por ignorancia, o resultado é sempre o mesmo: a morte da creança.

E esta é que é necessario evitar.

As causas principaes da mortalidade infantil são por ordem decrescente de importancia:

- A diarrhéa e gastro-enterite;
- As doencas das vias respiratorias;
- A debilidade congenita;
- As doencas contagiosas, etc.

D'entre todas, porém, avulta extraordinariamente a primeira. Em todo o paiz morrem annualmente 5430 creanças com diarrhéa e gastro-enterite sem contar as que figuram nas causas desconhecidas.

Em Lisboa a mortalidade por estas doencas é de 269 por cada mil creanças fallecidas com menos de um anno.

Esta excessiva mortalidade é devida á má direcção dada ao aleitamento materno e sobretudo á alimentação solida prematura; á pratica corrente, nas classes abastadas, do aleitamento mercenario pelas amas, que não sendo o mais proveitoso para os filhos privilegiados dos ricos, expõe sempre os filhos das amas, confiados, por sua vez, a outros cuidados mercenarios menos escrupulosos, a uma morta-

lidade consideravel; á falta d'uma lei reguladora do trabalho industrial das gravidas e das mães que aleitam os seus filhos; etc.

Comtudo é bom accentuar que a mortalidade infantil por esta causa tem diminuido em Lisboa, embora lentamente de anno para anno.

E' indispensavel constatar o facto para se avaliar a acção que tem desempenhado entre nós as associações de protecção á primeira infancia e nomeadamente o Lactario de Lisboa, verdadeiro templo d'este culto das creancinhas que a iniciativa e protecção de alguns bons portuguezes conseguiu fundar e desenvolver. Mas já outro tanto não succede no Porto onde a mortalidade infantil, devida a esta causa se eleva a 390 por mil, isto é approximadamente a um terço da mortalidade total.

E nem vale a pena fallar da provincia onde nos faltam dados estatisticos para bem avaliar da importancia d'esta causa de lethalidade infantil que ahi deve ser exaggerada pela ignorancia completa das mães das classes pobres. E é devido á má comprehensão que as mães portuguezas tem da alimentação dos seus filhos, que as enterites desenvolvem. Começam a dar-lhes de comer antes de tempo, imaginando que conseguem dar-lhes assim mais vida e mais vigor. Imaginam que envenenando-os com uma alimentação prejudicialissima lhes conseguem tornear melhor os brancos ou arredondar mais o lindo rosto que ingenuamente lhes sorri.

Depois vem a desillusão. A creança emagrece, mumifica-se. Os braços e as pernas apparecem esqueleticos, os olhitos somem-se nas

## FOLHETIM

### A DOR

Quando o ultimo *orange* deu origem ao primeiro homem, e esse homem, chegando á virilidade pôde desfructar a grandesa da indomavel força de seu pai, demada pela bondade hilariante da sua luminosa intelligencia, fez um dia a si proprio esta pergunta:

— Em que diffiro eu d'aquelle carrancudo ser, que não falla senão por guinchos e só por contracções grutescas se exprime, que para a alegria tem um grito e um urro para a cólera, que vê morrer os filhos e fugir-lhe a esposa, sem que os invada este desconsolado entorpecimento que eu sinto se não remedeio o mal, e se para o que me cerca não encontro explicação?

Elle caminha aos saltos, coberto de pellos e ululante de vinganças, trepando pela nodosidade dos caules e enchendo do seu terror foras as grutas e as maciças das florestas palpitanes de ninhos,

pisando sem remorsos as corollas mais purpuras e os calices mais olozantes, e não vendo na vastidão opulenta e na chromatica irradiante d'esse mundo alado ou d'esse mundo vegetal, mais que á réde em que descuriosamente os seus inimigos vem cabir, e onde elle faz as suas victimas!

E' das differenças superficiaes de estrutura — de eu estar nú e elle vestido de pellos, de ella ter cauda e eu não, dos seus pés terem o feitio das suas mãos prehensis, emquanto as minhas plantas se espalmam pela asperidão das marchas a que as submetto — é das differenças apparentes do organismo, que nascem estas discordancias de natureza — n'elle a seccura, a ferocidade, o egoismo e a inconsequencia — em mim o sagrado terror da responsabilidade, o alcance de vistas que me perturba, a previsão sagaz que me aconselha, e esta commoção sem origem que se entorna no meu corpo, e me tortura ou me entusiasma, conforme provém de uma necessidade satisfeita, ou conforme provém de um contratempo inesperado?

E como se interrogava em voz alta, no meio dos castanheiros que as tropadeiras vestiam em amploxos concupis-

centes nas suas couraças de 'folhas, viu surgir dos rochedos negros em que pou-sava, o velho deus das selvas, alta figura cingida de cachos e coroada de flores, com barbas de musgos e vasta cabelleira de relvas verdejantes.

— Abre a cabeça de teu filho, disse o deus.

O homem tomou o machado de silex, chamou seu filho, e fazendo-o ajoelhar fendeu-lhe o craneo de um só golpe.

— Essa caixa de osso que partiste, é como a casca lenhosa de certos fructos tropicaes de que te alimentas. Partida a casca, esses fructos revelam a polpa delicada, de extraordinario tecido o exquisito sabor.

— Guarda esse fructo, disse o deus.

— E após, com imperio:

— Abre a cabeça de teu pai! ordenou-lhe. O homem encontrou na toca do grande baobab o velho *orange* que lhe dera o ser, acocorado e tropego, roendo talos. Deu-lhe as boas noites, pediu-lhe a benção como de costume, e quando o *orange* lhe estendia a mão lanugenta, sentiu na frente o gume do machado que lhe separava o craneo em duas metades.

— Extrahê-lhe o fructo, tornou o deus e o homem obedeceu.

— Bem, disse o outro.

E apontando cada um dos cerebros deandados:

— Este é o cerebro de teu filho, este o de teu pai. Vês que é maior o do pequeno que o do velho, não vês? Agora segue com a tua unha estes arabescos mysteriosos que sulcam a polpa arrancada ao pequeno. Elles desenhão o que quer que seja de legenda em hieroglyphicos: é a buena-dicha da especie humana. São as *circumvoluções*, que mal se esboçam no cerebro do *orange* e que os teus levarão mais e mais profundos e profusamente impressas. Até teu pai o cerebro era alguma coisa tosea como o granito; de ti por deante elle lapida-se, depura-se e modifica-se — é a pedra preciosa, caustica na sombra e tenebrosa na luz, dotada de fulgor proprio e propensa a illuminar ao longe os tenebrosos recessos dos instinctos que herdaste e tens de transmittir suavizados e aptos á utilidade, pela cultura a que tu mesmo os forçarás. Corta-os ambos em pedacos e examina-os bem.

(Continua).

orbitas cavadas e sombrias, o rosto, pallido e desfigurado esquece, para sempre o sorriso d'outr'ora e acaba por lhe faltar as forças para tolerar as ultimas caricias de sua mãe, o algoz inconsciente que a leva á morte!

(Conclue).

## Sentença

Porque varias assignantes nosos nos revelaram o desejo de conhecer a sentença que o nobre juiz d'esta comarca sr. dr. Nogueira Souto, proferiu no processo crime movido contra o carcereiro das cadeias de Villa Verde,—publicamol-o a seguir na integra:

O carcereiro das cadeias civis d'esta povoação e comarca Joaquim José Rodrigues, casado, de 64 annos de idade, natural da freguezia de Sabariz, residente em Villa Verde, é accusado pelo magistrado do M. P. de em 7 de janeiro de 1905, no atrio das mesmas cadeias, haver offendido directa e publicamente, por palavras ou actos, o administrador d'este concelho, que então era dr. Porphyrio Xavier d'Abreu Pinto da Cunha e Silva, na sua presença e no exercicio das suas funções, quando esta auctoridade mandava pôr incommunicavel um individuo que tinha sido preso á sua ordem, concluindo que estes factos do réo são incriminados e punidos com prisão correccional até um anno pelo art. 181.º do Cod. Pen.

Defende-se o réo com a materia que por seu advogado allegou na acta, na qual se invoca a improcedencia da accusação, a nullidade do processo e até a incompetencia d'este juiz, por o caso de que se tracta ser, quando muito, objecto de mera correcção disciplinar.

Afirmam as proprias testemunhas da accusação que a ordem de incommunicabilidade do alludido preso, dada pelo administrador do concelho ao réo, fôra por este cabalmente cumprida, e no proprio compartimento das cadeias que aquella auctoridade queria, nem a tal respeito o processo preparatorio registara qualquer duvida. Pela discussão está evidentemente demonstrado que o réo, quando representou ou ponderou o embargo que, nas circumstancias e estado em que então estava o serviço a seu cargo, havia para o efficaz cumprimento da mesma ordem, se possuiria de uma certa exaltação, naturalmente propria dos achaques da sua doença e velhice, como do seu temperamento nervoso, e n'ella apenas tivera algumas palavras ou actos de menos respeito ou consideração para com o referido seu superior, em cuja presença estava, accrescendo que, além de um velho de 64 annos e muito doente, o réo exerce as funções publicas de carcereiro d'estas cadeias ha cerca de vinte annos, tendo sido sempre um empregado respeitador, bem comportado e correcto, por tal fórma que nem tem precedente algum judiciario, nem jámaia soffrera qualquer castigo disciplinar, e até ao administrador queixoso mandou expressar o seu arrependimento, em seguida ao facto arguido, por qualquer palavra de exaltação ou acto d'ella, pedindo-lhe d'isso perdão.

N'estas circumstancias é inteiramente inapplicavel ao caso a incriminação do citado art. 181.º do Cod. Pen., em vista do que elle terminantemente dispõe no art. 59.º, que legiela as penas especiaes para os empregados publicos, as quaes são a de demissão, a de suspensão o a de censura, resultando assim manifesta e incontestavel a improcedencia da accusação.

Por outro lado, resulta tambem evidente que as palavras ou actos de menos respeito ou consideração do carcereiro para com o seu dito superior só podiam ser punidos nos termos dos Regulamentos das cadeias civis de 21 de setembro de 1901, e ainda assim depois do mesmo carcereiro ser ouvido, como é expresso nos seus arts. 2.º n.º 5.º, 3.º,

165.º e 109.º, e portanto unicamente com as penas de reprehensão ou suspensão conforme os arts. 106.º e 107.º n.º 5.º com referencia ao art.º 56.º n.º 7.º, competindo ao digno delegado da comarca applicar ao empregado arguido qualquer d'estas penas, se de tal castigo disciplinar o intendesse merecedor, na conformidade do § unico do art. 89.º do Regulamento do ministerio publico de 24 de outubro de 1901, e sem embargo do disposto no § unico do art. 131.º do Cod. Adm. vigente, que em harmonia com o mesmo preceito legal deve ser interpretado. E d'aqui dimanam de modo irrefragavel a nullidade do presente processo e a incompetencia d'este juiz para o caso arguido.

Por quanto fica exposto absolvo o réo, que mando em paz.

Villa Verde, 20 de dezembro de 1906.

Antonio Augusto Nogueira Souto.

## IMPRESSÕES & NOTICIAS

### A sociedade

Tem estado enfermos a esposa do digno escrivão notario d'esta comarca, sr. Gaspar Augusto Telles e o nosso amigo sr. Alberto Villela.

Teve a sua *délivrance*, dando á luz uma creança do sexo feminino, a esposa do nosso amigo sr. Avelino do Nascimento Peixoto.

Encontra-se entre nós, acompanhado de sua ex.<sup>ma</sup> familia o sr. Miguel Alves Passos, digno escrivão de fazenda em Fafe.

### O hypodromo de Londres

O espectáculo que se está representando no Hypodromo de Londres deixa a perder de vista não só quanto até agora se tem visto em riqueza e phantasia nos theatros, mas tambem o mais extraordinario e brilhante que a imaginação de um habil director de scena pôde idealisar.

A *mise en scene* do thesouro do mar das fadas, porque assim se chama a peça, custou a frioleira de oitenta contos, o que não assusta o Hypodromo que conta fazer com o espectáculo um negocio estupendo.

A acção divide-se em muitos quadros, dos quaes só um se passa em terra.

Principia a cahir a tarde. Numa costa afastada, que o pôr do sol illumina, eleva-se uma pobre cabana, na qual habitam tres homens, tres intrepidos aventureiros que ali foram com o fim de descobrir um thesouro sepultado no fundo do mar, dentro de uma galera hespanhola que naufragou n'aquelles baixos ha centenas de anno.

Pouco a pouco vae desaparecendo o sol; chega a noite.

Os aventureiros vestem os seus escaphandros e dispõem-se a submergir-se no mar. Então succede alguma cousa de estranho que o espectador contempla absorto. Todo o palco do Hypodromo vae levantando-se paulatinamente. E' um immenso tanque de chrysal e que contem mais de 300 mil litros de agua. Enquanto os homens descem, o tanque sobe, sobe insensivelmente, illuminado por uma luz mysteriosa. A illusão é completa.

As aguas parecem immoveis. Vem-se nadar e passar com a rapidez da flecha immensos peixes.

Pouco a pouco apparece a estranha vegetação submarina; algas gigantes, laminarias, anophycus, constantineas, flores de maravilhosa côr e cujo matiz e aspecto variam constantemente, tudo de admiravel e rigorosa exactidão scientifica.

O tanque continua subindo, isto é, á medida que os escaphandros baixam, baixam, e se afundam cada vez mais... Abi está o casco do navio, tombado, no seu sudario de petrificações. As bordas estão destroçadas; uma flora e uma fauna innumeraveis attêeram a madeira. Nos mastros enroscam-se restos de cordas. Na pôpa, distingue-se ainda a barra do leme com os seus braços de metal oxidado e roído. A prôa derruida, informe, esmagada. Os aventureiros vão, vem circulam entre os despojos, e de repente param diante de umas caixas com cantos e fechos de ferro; rompem as fechaduras, fazem saltar as tampas, e os dobrões de ouro, as pedras preciosas, e os objectos de arte entornam-se.

Mas, de repente, produz-se nas algas um furioso remoinho e bruscamente apresenta-se um terrivel monstro, um golfinho gigantesco, obra maravilhosa de mechanica.

Com os seus terriveis tentaculos a besta apodera-se de um dos aventureiros, os outros dois tratam de o auxiliar, mas estão tambem prestes a succumbir, quando subitamente surge uma sereia, representada pela primeira nadadora do Hypodromo.

A sereia ordena ao monstro que abandone as suas victimas e depois conduz os seus protegidos até aos penhascos da costa. Os rochados abrem-se e deixam vêr o palacio da Rainha das Fadas.

Nunca espectáculo algum igualou os esplendores d'esta visão: rochas de coral, grutas de nacar povoadas de sereias, e o fundo do mar, todo o fundo, illuminado por deslumbradores e phantasticos reflexos. Não ha meio de dar uma ideia do encanto d'esta magia. Sobre uma phrase musical de um rythmo adoravel, fadas, sereias e outros habitantes dos mares nadam cadenciosamente, enquanto á superficie das aguas outras sereias cantam em côro.

Os aventureiros, curados da sua febre de ouro, sobem á superficie... A noite phantastica passou... Avança o dia... Tudo desaparece.

E, na entanto, os espectadores ficam nos seus logares, completamente hypnotisados, por mais de cinco minutos.

### Fallecimento

Falleceu no dia 25 do corrente na freguezia de Soutello, o sr. Antonio José de Souza, pae dos revs. Joaquim José de Souza, prefeito do seminario de Braga e nosso assignante, e José Maria de Souza, parochio de S. Pedro de Esqueiros.

O seu funeral realisou-se na quinta-feira ultima, com grande concorrencia de ecclesiasticos e d'outras pessoas.

A familia enlutada, os nossos pesamos.

### Consortio

No dia 23 ultimo, realisou-se na parochial de S. Victor, em Braga, o enlace matrimonial do nosso pre-sadissimo amigo e digno 1.º aspirante da repartição de fazenda d'este concelho, sr. Francisco José Lopes de Carvalho, com a sr.ª D. Maria Joaquina da Silva.

Mil venturas.

### Preço dos cereaes

No mercado que se realisou hontem no Pico de Regaladoa, os generos regularam pelos preços seguintes:

Milho branco.	16,382	530
Dito amarello		520
Centeio		480
Milho alvo		600
Feijão branco		18200
Dito amarello		18160
Batatas novas		460
Azeite almude		83000
Ovos, 5 por		80

## AS DESCONFIANÇAS D'UM MARIDO

(Conclusão).

— Estou certo de que nunca homem algum, por lhe chamarem pateta, sentiu satisfação igual á que experimentei n'aquella occasião.

Pouco depois quando nos dirigiamos para casa do Eduardo, perguntei a minha mulher como tinha sabido da existencia d'aquella divida.

— Foi o Eduardo que, por te ver assim aborrecido e afflicto, me fallou n'isso... então, como bom podes imaginar, não hesitei... peguei na minha pulseira e vondi-a; deram-me por ella 14:000 francos. O Eduardo adeantou-me 300 francos para completar a importância da divida... Aqui tens tudo como se passou. Agora se perdi uma pulseira, espero reaver o meu marido.

A minha unica resposta foi cobri-lhe de beijos ambas as mãos, e confesso que nunca as pulsoas de minha mulher me pareceram tão lindas.

M. de Dejan.

## REGISTO

### Conselhos caseiros

O café e as gallinhas — O café está-se recommendando como meio prophylatico contra a maior parte das doenças que dizem as gallinhas.

O pé ou residuos do café deita-se indifferente todas as manhãs nos bebodouros e mistura-se com farello.

N'um anno em que grassou na Argelia uma grande epidemia nas aves de capoeira, n'uma granja, as aves ficaram indemnes, pois a tratadora, aconselhada por um velho arabe, misturava-lhe todas as manhãs o pé do café na agua da bebida.

O auctor de uma noticia publicada no *Petit Jardin*, diz que após doze annos de experiencia propria, pôde afirmar categoricamente a efficacia do café como meio prophylatico, para obstar a maioria das doenças que atacam as gallinhas.

## LIVROS & JORNAES

### A Filha Maldita

Recebemos e agradecemos o tomo n.º 10 d'este romance, por Emile Richebourg, editado pela conhecida casa editora Belem & C.ª, de Lisboa.

Os srs. assignantes tem direito a um brinde—uma esplendida estampa em chromo representando um notavel facto historico.

Pedimos a Belem & C.ª, rua do Marechal Saldanha, 16—Lisboa.

# ANNUNCIOS

EDITOS DE 30 DIAS

Pelo juizo de direito d'esta comarca e cartori. do escrivão do terceiro officio, correm editos de trinta dias a citar o coherdeiro menor pubere, ausente em parte incerta, Domingos Augusto de Souza e Oliveira, para assistir a todos os termos do inventario orphanologico a que se procede por obito de Dona Josefa Maria de Sá e Oliveira, moradora que foi na freguezia de Goães, d'esta comarca, sem prejuizo do seu regular andamento até final.

Verifiquei a exactidão.—O juiz de direito, — N. Souto.

O escrivão do terceiro officio, Augusto Feio Soares de Azevedo. (2010)

## ARREMATACÃO

No dia 30 do corrente, por 11 horas da manhã, á porta do Tribunal de Justiça, em comprimento da carta precatoria, vinda da terceira vara civil da comarca do Porto, a requerimento do Prior da Ordem Terceira de N. Senhora do Carmo, da cidade do Porto, extrahida do inventario de maiores, da herança de finado Antonio Carlos Martins, morador que foi na rua dos Caldeireiros, da dita cidade, volta á praça o seguinte fôro: Verba numero cento e quatorze: — O foro censo de 135 litros 55 millilitros, de milho grosso o que annualmente paga José Gonçalves de Oliveira, do logar d'Aldeia, freguezia de Cabanellas, com o abatimento de 25 por cento, do seu valor, em 48\$000 rs. livre para o requerente da contribuição de registro, que fica a cargo do arrematante, ficando os fôros vencidos e não pagos pertencendo á dita requerente. São citados os

credores incertos para assistirem á arrematação e deduzirem os seus direitos no prazo legal.

Verifiquei a exactidão — O juiz de direito, N. Souto.

O escrivão, Gaspar Augusto Telles. 2011

## ARREMATACÃO

No dia 13 de janeiro proximo, por 11 horas da manhã, e á porta do tribunal d'esta comarca, entram em praça, e serão entregues a quem maior lance offerecer, os fôros abaixo descriptos, penhorados ao executado José Coelho d'Araujo Ribeiro, da cidade de Braga, para pagamento da execução de sentença que lhe move Manoel Rodrigues da Silva, e esposa Dona Emilia Leite de Souza e Silva, e outros, todos da cidade de Guimarães, como mostra a deprecada para este fim vinda da mesma cidade e comarca, extrahida da mesma execução. os quaes fôros que foram avaliados pelo contador do juizo, são os seguintes: —

## FÓROS

O fôro ou pensão de 84 litros 410 millilitros de pão meado, que foi avaliado em 60\$760 rs. sendo da responsabilidade do emphyteuta Manoel Gomes, casado, do logar das Vallas, freguezia de São Mamede d'Escariz, o fôro ou pensão de 16 litros 882 millilitros, — e da responsabilidade de Mathias Gomes, casado, do logar de Bogalheiros, de Parada de Gattim, o fôro ou pensão de 67 litros 528 millilitros, fôro este ou pensão que é imposta na leira chamada de Joanne, contra dita do mesmo nome. O foro ou pensão de 101 litros 292 millilitros, avaliado em 66\$240 réis sendo da responsabilidade do emphyteuta João Fernandes Bolhosa, casado, do logar da Ribeira, freguezia de Moure, o fôro ou pensão de 50 li-

tros 646 millilitros de milho grosso, e do emphyteuta Antonio Dias de Magalhães, da mesma freguezia, igual fôro ou pensão tambem imposto nos predios campo da Seixosa, e campo e moinho da Seixosa. — Pelo presente são citados quaesquer credores incertos do executado para deduzirem os seus direitos na fôrma da lei pelo cartorio do quarto officio de que é escrivão Brandão

Verifiquei a exactidão—O juiz de direito, N. Souto. 2008

## VIDEIRAS

Vendem-se videiras fortes, de dois annos muito bem enraizadas das castas Aramon, Alvaralhão, Alicante Henri Bouschet, Petit Bouschet, Grande Noir de la Calmette, ao preço de 360 réis a dúzia.

Pedidos acompanhados da respectiva importancia a João de Souza Malheiro, Quinta da Torre, Soutello, correio de Braga.

Editos de 10 dias

Pelo juizo de direito da comarca de Villa Verde, e cartorio do escrivão do quinto officio, correm editos de dez dias, a contar da publicação do segundo e ultimo annuncio d'este na folha official do governo — citando os credores, que na conformidade do disposto no artigo 931 do Codigo do Processo Civil, pretendam de deduzirem preferencias ao dinheiro «511\$240 réis», que se acha depositado na Caixa Geral de Depósitos, e que foi arrematado por «400\$000 réis», penhorado na execução de sentença que Rita Dias, solteira, maior, — Rosa Dias e marido José exposto, — Rosa Joaquina Dias, solteira, emancipada, todas da freguezia e comarca de Villa Verde, e Dona Rosa Margarida da Silva Carneiro e marido Manoel Maria Fructuoso, da freguezia de S.

Thomé de Negrellos, comarca de Santo Thyrsso, movem contra João Manoel de Araujo, do logar da Bouça, freguezia e comarca de Villa Verde, como curador dos nascituras que advenham em primeiro gran e legitimo matrimonio de seu pae Arthur Carlos de Araujo Braga, auzente em parte incerta nos Estados Unidos do Brazil.

Verifiquei a exactidão — O juiz de direito — N. Souto.

O escrivão, GASPAR EMMIO LOPES GUIMARÃES. (2007)

EDITOS DE 30 DIAS

Pelo juizo de direito d'esta comarca e cartorio do escrivão do terceiro officio, correm editos de trinta dias a citar os coherdeiros Joaquim da Metta, casado, e João da Motta, solteiro, maior, ambos auzentes em parte incerta nos Estados Unidos do Brazil, para assistirem a todos os termos até final do inventario orphanologico a que se procede por obito de Augustinho da Motta, que foi morador na freguezia de S. Miguel de Prado, d'esta comarca, sem prejuizo do seu regular andamento.

Verifiquei a exactidão — O juiz de direito, N. Souto.

O escrivão Augusto Feio Soares de Azevedo. (2006)

## ARREMATACÃO

No dia trinta do corrente, por 11 horas da manhã e á porta do tribunal d'esta comarca, entram em hasta publica, pela terceira vez, e serão entregues por qualquer preço que for offerecido, os predios penhorados a Francisca Thereza Rodrigues, viuva, da freguezia da Portella para pagamento da execução por sellos e custas que lhe move o Ministerio Publico, os quaes predios são os

seguintes — Uma morada de casas e eido junto, este de lavradio com vidonho e arvores de fructo, e aquellas terras e suas pertenças. Leira da Seara, de lavradio com vidonho. — Lameirinhas de lavradio com vidonho e duas oliveiras e agua de lima e rega, fruta e um pedaço de terreno de matto. — Bouça de matto no monte, todos estes predios no logar do Salvador, da dita freguezia. Pelo presente são citados todos os credores incertos da executada para deduzirem os seus direitos na fôrma da lei; pelo cartorio do quarto officio de que é escrivão Brandão 2009

Verifiquei a exactidão, — O juiz de Direito — N. Souto.

## Cozinha e Copa

O mais desenvolvido e completo manual é o Tratado Completo de Cozinha, por Carlos Bento da Maia, conceituado auctor dos «Elementos d'Arte Culinaria», obra esgotada.

O Tratado Completo de Cozinha em publicação é illustrado profusamente, e o preço da assignatura é de 40 réis semanaes por caderneta, ou 200 réis mensaes por tomo de 5 cadernetas.

Pedem prospectos e cadernetas specimens á livraria Guimarães & C. — Rua de S. Roque, 108 LISBOA.

Edição permanente

## O FRANCEZ SEM MESTRE

em 4 mezas (3.ª edição-1906)  
1 bello volume, portatil, de 416 paginas, com o retrato do auctor . . . . . Rs. 1\$200  
Encad. em carneira . . . 1\$500  
1 fasciculo semanal. . . . . 40

Esta edição contém a mesma materia das edições que custavam o dobro do preço.

Pedidos á Empresa Editora «O Mestre Popular Aperfeiçoado» — Rua do Arco da Bandeira, 5, 3.ª Lisboa.



## FLORES

Fazem-se com toda a perfeição, assim como: ramos, bouquets, corços e grinaldas, por preços sem competencia. — Carlota Santos —

VILLA VERDE.

**A MODA ILLUSTRADA**

Jorna e modas para senhoras e crianças

1.<sup>a</sup> edição com figurinas coloridas  
 Trimestre 1100 | Anno. 400  
 Semestre 2100 | Avulso 900

2.<sup>a</sup> edição com figurinas coloridas  
 Trimestre 850 | Anno 3000  
 Semestre 1600 | Avulso 160

Assigna-se e vende-se na antiga casa Bertrand José Bastos, rua Garrett, (Chiado) 73 75—Lisboa

**ANNO CHRISTÃO**

A obra consta de cinco volumes distribuída em fascículos de 40 paginas de texto em quarto e duas columnas e seis estampas impressas separadamente.

Preço de cada fascículo 100 réis.

pagos no acto da entrega; para as provincias franco de porta. Os assignantes da provincia pagão de cinco em cinco fascículos, enviando-se pelo correio os competentes recibos.

As pessoas que desejarem receber mais que um fascículo semanal, volume ou obra completa poderão assim requisitalo ao editor que promptamente fará as remessas que lhes forem feitas. O preço da assignatura vigora apenas pelo tempo que dura a distribuição da obra, sendo elevado logo que finalise a ultima distribuição.

Assigna-se em todas as livrarias do reino, e no escriptorio do editor ANTONIO DOURADO, rua dos Martyres da Liberdade 1b6—Porto.

Deposito em Lisboa—Agencia Universal de Publicações, rua dos Retrozeiros, 75-1.<sup>o</sup>

A distribuição semanal principia em janeiro, garantindo-se a maxima regularidade na entrega por isso que a obra se acha toda impressa.

**O SELVAGEM**

Por ÉMILE RICHEBOURG

Tal é o titulo do romance que a empresa Belem & C.<sup>a</sup> vai publicar em breve, e cujas situações altamente dramaticas estão destinadas a um grande successo. Succedeu o mesmo em França, onde successivas edições de

**O SELVAGEM**

as suas altas qualidades de romancista, sabendo empolgar o nesibilisar o leitor com o seu poder descriptivo.

A empresa, sempre escrupulosa na escolha dos livros que offerece aos seus assignantes creê que lhes prestará um serviço o recendo-lhes a emocionante obra

**O SELVAGEM**

e esgotaram como por encanto. Richebourg, um dos mais populares e queridos escriptores, accentuou em

**O SELVAGEM**

Edição illustrada com cromos e gravuras.

EDITORES — BELEM & C.<sup>a</sup> — DE LISBOA

**LAGRIMAS DE MULHERES**

Confiados na protecção que nos leem dispensado os nossos leitores, vamos dar começo á publicação do novo romance LAGRIMAS DE MULHERES, cujo entredo, habilmente traçado e desenvolvido com extraordinaria pericia, está destinado a produzir verdadeira sensação no nosso mundo litterario.

LAGRIMAS DE MULHERES é uma produção litteraria do famoso romancista D. Julian Castellano, auctor das obras já publicadas e tão lisongeiramente apreciadas pelos nossos assignantes, *As Duas Martyres*, *O Amor fatal e Vinganças de Mulher*. Este admiravel trabalho é constituido por situações e perecias profundamente commoventes, que se succedem quasi sem interrupção, e que imprimem e toda a obra um cunho altamente dramatico e impressionante. De que não podem de modo algum ser consideradas como exageradas estas asserções dão manifesta prova os episodios sensacionais, narrados logo nas primeiras paginas do romance, o que constituem por assim dizer o ponto de partida para as numerosas scenas palpitantes do mais accioso interesse, que seguidamente se desenrolam.

Este notavel romance é o drama AS DUAS ORPHAS, muito conhecido do nosso publico por ter sido representado numerosas vezes e sempre com os mais calorosos e significativos applausos nos principaes theatros de Lisboa e das provincias, Brazil e ilhas, e este facto é ainda um outro fundamento muito valioso para a confiança, que nos anima, de que o novo romance LAGRIMAS DE MULHERES que vamos encetar, ha-de ser acolhido com favor e sympathia.

**EDIÇÃO ECONOMICA**

**CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA**

Esta pequena obra será illustrada com magnificas gravuras francezas que serão distribuidas gratuitamente

Caderneta semanal de 2 folhas, 16 paginas — 20 réis  
 Cada tomo quinzenal ou mensal, em brochura — 100 réis

O srs. assignantes poderão receber uma ou mais cadernetas por semana

**BRINDE A TODOS OS ASSIGNANTES**

Uma linda estampa propria para quadro impressa a cores REPRESENTANDO UM NOTAVEL FACTO HISTORICO

BRINDES INDICADOS NO PROSPECTOS aos angariadores de 4, 6, 12, assignaturas.

Recebem-se assignaturas no escriptorio dos editores, rua Marcha Saldanha, 16 e em casa dos correspondentes da empresa.



**GRANDE EDIÇÃO ILLUSTRADA**

**Guerreiro e Monge**

por

ANTONIO DE CAMPOS JUNIOR

Grande edição de luxo, illustrada com numerosas gravuras em madeira, e reprodução chimica, cuidada dosamente revista e ampliada pelo auctor

60 rs. Uma caderneta por semana—Um tomo por mez, illust. 300 rs

E' esta a 3.<sup>a</sup> edição do famoso romance consagrando ao de cobrimento do caminho maritimo da India e ás primeiras conquistas dos portuguezes no Oriente. A 1.<sup>a</sup> e a 2.<sup>a</sup> completamente se esgotaram em menos de um anno, chegando alguns dos ultimos exemplares a ser vendidos, em livrarias de Lisboa e porto, por 34000 réis, ou seja o triplo do seu primitivo preço.

Pedido á Bibliotheca illustrada do «Seculo», rua Formosa, 43 — Lisboa.

**Livro commercial**

**TRATADO DE CONTABILIDADE**

Pelo guarda-livros RICARDO DE SA

Chefe da contabilidade do Banco Nacional Ultramarino. Ex-professor proprietario da 5.<sup>a</sup> cadeira do Atheneu Commercial de Lisboa. Perito ante os tribunales Commercial e Civil. Publicista.

E' sobejamente conhecido em todo o commercio do paiz o nome do auctor para que precisemos recomendar o valor d'esta obra, indispensavel ao commercio e á industria em geral.

Esta obra compôr-se-ha approximadamente de 60 fasciculos de 16 paginas a 80 réis.

Assigna-se na «A EDITORA», largo do Conde Barão, 30, LISBOA e no Porto, na Livraria Chardron de Lello & Irmão, rua dos Clerigos, 66 e 98, a ém casa de todos os seus agentes das provincias, ilhas e ultramar. Envia-se o fasciculo specimen a quem o requisitar.

**EL-REI D. MIGUEL**

Grandioso romance historico por Faustino da Fonseca

Bella edição em formato elegante, illustrada com muitos retratos, vistas, quadros celebres, etc. etc.

**Alguns titulos dos episodios d'este romance**

Revolta absolutista de 1823 conhecida por Villa Franca da entrada do rei em Lisboa, puchado por Aldalgos e officios do exercito; intrigas da rainha e seu viver dissoluto; abolição da constituição e perseguição aos constitucionales; tentativa de desenterrar e queimar o cadaver de Fernandes Thomaz; exilio de Almeida Garrett; assassinio do Marquez de Loulé; D. João VI preso por D. Miguel; perseguições e prisões effectuadas pessoalmente por D. Miguel; façanhas dos seus intimos; exilio de infante por ordem de seu pae; suas desordens em Paris; conflieto por causa de uma capellista; morte do seu cão de fila, morte de D. João VI, suspeita de envenenamento; D. Miguel jura a carta, desposa-se com D. Maria II e volta a Portugal onde confirma o seu juramento; manifestações absolutistas conhecidas por o Rei cuegou; violencias das caçadeiras contra os liberaes; execução dos lentes de Coimbra em Condeixa, pelos estudantes filhados n'uma associação secreta; revolução constitucional do Porto em 18 de maio de 1828, contra o restabelecimento do absolutismo, combates entre absolutistas e liberaes, o Terror, alçadas, devassas e fojgas; exilio de Alexandra Herculano; conquista da Ilha da Madeira, junta liberal na Ilha Terceira; revoltas liberaes em Lisboa soffocadas; conquista das ilhas de S. Miguel, S. Jorge, Graciosa, Pico, Flores e Corvo pelos liberaes rennidos na Ilha Terceira; desembarque dos libertadores no Mindello e entrada no Porto; Cerco do Porto, pelas tropas miguelistas; expedição dos liberaes ao Algarvo e entrada em Lisboa em 24 de julho de 1833; morticínio dos presos liberaes em Estremoz; generalisação da guerra civil; derruta final dos absolutistas na batalha da Asseiceira; convenção de Évora Monte; abolição das ordens religiosas; sahida de D. Miguel para o exilio.

Um fasciculo semanal de 16 pag. 40 rs.  
 Tomo de 80 pag. 200 rs.

Recebem-se assignaturas na Livraria editora GUIMARÃES & C. 108, Rua S. de Roque—LISBOA — e nos seus agentes da provincia

**Adolphe d'Ennery**

**A FILHA DO CONDEMNADO**

Grande romance de aventuras e de lagrimas  
 Illustrado com 200 gravuras de Moy

4 folhas com 34 grav. por semana | 15 folhas com 15 grav. por mez  
 60 réis | 300 réis

**BRINDES A TODOS OS ASSIGNANTES**

O ma tragico e emocionante dos romances até hoje publica dos por esta empresa! Entredo digno do auctor famoso de *As Duas Orphãos*, de *Conspirador*, de *Linda de Chamonise* e de *Martyr*. Aventuras e peripecies extraordinarias, Grande drama de amor e de ciúme, de abnegação e de heroismo! Luctas terriveis com a natureza e com os homens atravez de paizes longiquos e mysteriosos! Uma figura admiravel de mulher conduz a acção! accendendo enthusiasmos pela sua coragem, arrancando lagrimas pelos seus infortunios! Desfecho surprehendente!

Duzentos mil prospectos illustrados distribuidos. Estão impressas as primeiras folhas da obra. Recebem-se desde a assignaturas na livraria editora ANTIGA CASA BERTRAND—José Bastos, rua Garrett, 73 e 75—Lisboa.

Villa Verde—Officina d'impressão de Sá Pereira—1906